



Baixa Concordância entre Diâmetro e Volume do Átrio Esquerdo em Pacientes com Maior Risco de Fibrilação Atrial

Ana C. Camarozano*

Descritores: Função Atrial Esquerda, Volume Cardíaco, Diastole, Ecocardiografia, Doppler

Descriptors: Atrial Function Left/physiology; Cardiac Volume; Diastole; Echocardiography, Doppler

No estudo *Baixa concordância entre diâmetro e volume do átrio esquerdo em pacientes com maior risco de fibrilação atrial*, os autores demonstraram que essa baixa concordância é importante de ser estudada, uma vez que consideramos que o tamanho e o remodelamento atrial contribuem para a elevada incidência de fibrilação atrial.

Na análise primária, a correlação entre diâmetro atrial esquerdo e volume indexado do átrio esquerdo foi razoável, tanto nos pacientes com sinais de elevação das pressões de enchimento do VE (relação $E/E' \geq 15$), os quais foram a minoria dos pacientes (somente 33 dos 501, efetivamente estudados) e, por isso, não podemos supervalorizar esta estimativa, quanto naqueles com relação $E/E' < 15$.

Houve discordância entre as medidas e volumes do átrio esquerdo no grupo com relação $E/E' \geq 15$, ou seja, naqueles com elevação das pressões de enchimento do VE, quando comparados àqueles com relação $E/E' < 15$. Os primeiros apresentaram idade mais avançada, maior incidência de hipertensão arterial, diabetes *melitus*, doença arterial coronariana e insuficiência cardíaca, além de menor fração de ejeção do VE. Dados esses que também envolvem a população com maior risco de desenvolvimento de fibrilação atrial, na qual sabemos que a prevalência de FA na população geral é de 0,4 a 1%, aumentando expressivamente com a idade.

As provas de apoio vieram de vários estudos, dentre eles o estudo de Tsang et al.¹ que demonstraram a forte associação entre o volume atrial indexado, o grau de disfunção diastólica do VE e o risco de desenvolvimento de fibrilação atrial e de estudos com ecocardiografia tridimensional, que demonstraram a superioridade da análise volumétrica atrial sobre a simples medida desta câmara. Por outro lado, outros estudos consideram que a combinação dos volumes do átrio esquerdo com a avaliação funcional desta câmara como *bomba* são dados mais acurados, na avaliação de pacientes com maior risco de desenvolver fibrilação atrial, sugerindo a combinação dessas análises. Também se torna interessante e parte deste contexto a investigação das pressões de enchimento ventriculares, como foi feito neste estudo, porém necessitando de uma número maior de pacientes que apresentem elevação dessas pressões intracavitárias para uma comparação mais precisa.

Referência

1. Tsang TS, Barnes ME, Gersh BJ, Bailey KR, Seward JB. Left atrial volume as a morphophysiological expression of left ventricular diastolic dysfunction and relation to cardiovascular risk burden. *Am J Cardiol.* 2002;**90**(12):1284-9.

* Doutora em Cardiologia pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, Brasil-BR). Médica Ecocardiografista do HC-Universidade Federal do Paraná. Coordenadora da Comissão de Ensino do Depto de Imagem Cardiovascular. Responsável pela Prolab-Centro Diagnóstico Cardiológico. Brasil-BR. Contato: a.camarozano@yahoo.com.br

Instituição: HC-Universidade Federal do Paraná e Prolab-Centro Diagnóstico Cardiológico; Rua Ubaldino do Amaral, 550 – Alto da XV – Curitiba/PR. Brasil-BR
Recebido em: 09/08/2012 **Aceito em:** 23/10/2012